

IMPARCIAL

PUBLICAR-SE-HA A'S QUINTAS-FEIRAS

Editor Francisco Ribeiro de Castro.

Redacção e Typographia, rua da D. Luiz 1.º

GUIMARÃES, 28 de Agosto de 1905

EXPÉDIENTE

*Pelamos a todos os
nosso
surs. a quem o nosso
jornal for enviarlo, no ca-
de não aceitare na sua
signatura, a fineza de
devolve e n'í redação
á publicação do 2.º nu-
mero.*

*Consilemos nos nossos
realos assinante; to-
los a puelles a quem sen-
lo-lhe envio-lo, n'í facan-
d'í devolução.*

O IMPARCIAL publi-
car-se-ha, impre'orivel-
mente, to li; as quintas-
feiras.

A REDACÇÃO

Em poucas linhas

A missão do *Imparcial*, o fim único a que elle se destina, vemos concretizar-se em poucas linhas.

O *Imparcial*, livre de qualquer conceção política, reaparece, apenas, para evangelizar o princípio do bem e do útil; e, concomitantemente, defender com ardor, coragem e heroísmo os interesses e franquias d'este bom povo vimaranense.

Vem lutar pelo seu progresso e emancipação: cis as duas grandes e justas aspirações das sociedades modernas.

Qualquer povo, ainda que nobre e rico, que não consignar no seu código fundamental estas preciosas

sas garantias, é incoexistivo; e com a propria civilização.

D'aqui deriva, em linha de regra, o obscurantismo; e, obscurantismo e civilização, são incompatíveis, riquem o duvidar assim, como o progresso e instrução, com o estado deprimente em que vivemos.

Animado, pois, da melhor vontade e do desejo vehemente de conseguir o que se propõe, isto por meios dignos e honrosos, subordinados a uma dedicação inquebrantável, evitando, o quanto possível, que esta ou aquella referência possa ferir susceptibilidades parciais ou melindres collectivos, o *Imparcial*, que não é escripto por magos do Egypto, ou monges da Edade média, mas sim por um grupo de rapazes modestos, sem pretensões á eraveira a que muitos vaidosos desejam altear-se, onsa apresentar-se hoje em campo e terçar armas leaes em pró da trindade benedita escripta no lábaro que arvora—*Liberdale, Instrucção e Progresso!*

A Redacção

Melhoramentos

Regatear louvores á actual vereação municipal, que tanto feito em prol do augmento d'esta terra, seria

para um bonito rapaz que estava defronte à janelha.

A pedra por fim retirou-se; a criada lançou um olhar de despedida áquelle que lhe sorria, empurrou á porta envernizada e desapareceu, mantendo uma alegria cénica.

Um estralo que pela voz primeira fôsso a essa casa, não deixaria de reparar no luxo, na riqueza que a adornava!

Saltando a escada, atropetada, com frisos de metal dourado, vasos com plantas, ricas pinturas nas paredes, chega-se ao primeiro andar. Em frente um bonito relógio de parede marca seis horas; dos dons lados ficam duas salas, a da direita está com as portas abertas: atapada como a escada, os sofás e cadeiras com assentos de damasco, bonito fogão de pedra, mesas de pedra amarrada, com lindas quinquilherias, rico lustre pendente, lo tosto, mas janelas cortadas d'água.

A cidade do Porto orgulha-se com o dia esplendido que a alvorada lhe prophesjava.

Dayam seis horas da manhã... N'um caso do magnífico aspecto que se elevava na rua do Príncipe, via-se á porta da rua um creda fresca e rosada, rebobando da pedra o pão qualidiano d'uma castinha de pálha.

Tagarelavam, contando uma a outra as novidades da vespera, e a criada de quando em quando dava os olhos á sorrelva

injustiça e mais d'que injustiça, seria ingratidão.

Se não foi esta camara que fechou com a actual companhia o contrato para a installação da luz electrica, que agora temos, é incontestavel que ella muito trabalhou para que esse sistema illuminante não passasse de uma promessa... nunca cumprida.

Foi a presente vereação que deu a Guimaraes um corpo de polícia bem organizado, e é ainda ella que actualmente trabalha para conseguir a canalização das aguas potáveis, sem duvida o melhoramento de maior alcance para Guimaraes.

Regatear-lh' louvores seria pois ingratidão, mas pedir mais pode apenas ser, massada.

Ainda assim nós vamos lembrar um melhoramento que, por ser pouco dispendioso e pelo muito que embellezava a cidade, seria de grande alcance.

Todos nós sabemos, e disso nos orgulhamos, que a praça de D. Affonso Henriques é um das mais formosas, senão da província, pelo menos do Minho. Ora se a Camara mandasse calcetá-la, bem como ao sopé da estatua, a pequeninos sexos brancos e pretos, como se vê na praça de D. Pedro no Porto, e illuminá-la convenientemente por meio d'arcos voltaicos, então, com certeza não só seria a melhor da província, mas poderia até

regatear louvores á actual vereação municipal, que tanto feito em prol do augmento d'esta terra, seria

valisar com as mais formosas da Lisboa e Porto.

Ahi fica o alvire.

PALITANDO

Senhor do «Imparcial»,
Jornal a ressuscitar:
Envio muito saudar
A redacção do jornal,
E a quem o assignar.

Ei virrei, caro Senhor,
Visitar a redacção.
Com versos, sem pretenção;
E sem cantigas d'amor
Aonde entre o coração.

Mas para tudo disposto...
— O que for depois verão...
Com toda a consideração
Em 27 d'agosto,
O seu criado:

Pimpão.

Luz electrica

Foi no preterito dia 16 inaugurada, n'esta cidade, a luz electrica, que veio substituir os velhos candieiros de petróleo.

No jardim do Tonal tocou a banda d'infanteria 20, sendo enorme a concorrência para presenciar o efecto dos arcos voltaicos, e a iluminação exterior do Grande Hotel.

As lampadas, collocadas onde se achavam os antigos candieiros, dão uma luz muito clara e brillante, deixando contudo, devido á collocação d'ss effectores, pontos bastante escuros.

Seria bonito que a mesma camara, no empenho altruísta de engrandecer

cada e canicularava este verso iníto vulgar:

O subio as mordas t'ra,
Te'lo se lava com agua,
Nam um a'm ongo me t'ram,
Me levam a milha maga!

O meno que estava na sala, esboçou um sorriso ouvindo o verso da creda.

Esta, grande chegou á porta, vin-o e sorrin-se malignamente, depois, com intenção:

— O señor está madrugando muito, sr. Alfredo.

— Dovêras, Maria, não sabe que teu da ir á missa?

— Hoje, qua é domingo, n'ão deixa de ser provável; mas hi uns dias para cá que o señor levanta se á mesma hora, das-sa-ha o caso que á semana também va á missa?

O more, que já sabemos chamar-se Alberto, mordou os lábios à pergunta de Maria, mas respondeu logo:

e elevar o povo que representa mandasse examinar os pontos em que não aproveita este grande melhoramento e remediar de modo a que a luz se espalhe por toda a parte.

E' necessário tambem que os inlezes tractem como devem da installação, para que não succeeda, como até a ora, aparem-se grande parte das lampadas.

Fica deficientissima a iluminação publica, apagando-se, como se apagara, 40 lampadas no dia 23 e 72 no dia 24.

* * *

Pai! n'armente achase a luz installada no establecimento de modas o confeccões do sur.

Antonio d'Araújo Salgado, no Grande Hotel d' Tonal, de que é proprietario o sur. Domingos José Pires, e na Casa Havanera dos surs Bernardino Ferreira Cardoso & Sobrinho.

AO DE LEVE

— Guidinha...

— Men Ernesto...

— Memoraste-lhe haja tratado...

Ando aqui ha talvez meia hora...

Se soulassa a anciã com que

sempre te espero...

— E eu... Estou aqui por dentro da jaella desde que escureciu mas n'ao me atrevi a mostrá-me, porque agora, desde que ha luz electrica, n'ao se pode fazer nada na jaella, sem que a rua toda saiba o que se faz.

— Daí aí, Guidinha: é verdade que a luz electrica nos contraria porque toda a rua nos ve junctos, o que não acontecia

— A' semana é para ir trabalhar...

— Tão cédo assim? Custa-me a crer que tendo a sua fortuna, sujeite-se a isso!

— Então o que é que vai pensar?

— O señor é bonito, p'do ser que...

— Continue.

— Que tenha uma menina a quem ame... e que...

— A' v' visitar de madrugada, não?

— Sim! Eu sei o que são essas consas... n'ao despostar da aurora... é que convide a ir vél-a-

— Você engana-se Maria, n'ão é por isso.

— Autes assim, antes, assem. Até logo, sr. Alfredo. Eu é que vou á missa.

— Até logo, Maria.

Depois de ter ouvido o barulho da porta que se fechava, Alberto levantou-se, passou por um piso agitado pela sala; parou

com a luz do petróleo, mas o que também é certo é que Guimaraes deu um grande passo, no caminho da civilização e do progresso!

— E que me importa a mim com a civilização e com o progresso; podiam bem deixar isso para depois do nosso casamento... Quando me lembro que antes desse terremoto das taes lampadas passavamos aqui tantas horas... tu escondido na sombra do portal e eu d'aquei sem que nem viva alma nos visse.

— Sei isso, Guidinha, e ninguém mais do que eu lamenta a perda d'esses momentos felizes, mas o que nós não podemos é revoltar-nos contra um facto que vem engrandecer extraordinariamente a nossa terra...

— Parece que até gostaste...

— Não seija injusta. Dizias assim como offendida e como para me magoar. E certo que eu, como bom vimaranense, exultava per a nosa terra elevar-se a altura das douras terras civilizadas, mas n'ao é isso caso para tu te sentires...

— Não, eu n'ao ostou sentido, é que notava hoje em ti um ar... assim... tão... ui!

— Ah!

— Apagou-se tudo...

— E' verdade. Qualquer desarranjo na máquina. Tu n'ao calculas como aquillo é delicado e melindroso... Qualquer coisa...

— Escangalha tudo n'ao é assim? Ora n'ao te parece que os velhinhos candieiros, que n'ao eram melindrosos, nem se escangalhavam, dando-nos sempre a sua poça luz, e que em compensação nos n'ao deixavam ás censuras de um instante para o outro?

— Isto, menina, acontece sempre ao principio... Experiencias...

— Ora, experiencias! Entio, n'ao foi ji a inauguração?

— Foi, menina, foi, mas tambem devas comprehendêr quo em quanto n'ao esti tudo assim... queto dizer, enquanto n'ao esti tudo a correr ha sempre paquenos desarranjos...

— Ah! fogei... fogei... O paço mesmo ao pé de ti...

— E esta?... Cá von a quatro pés... Se as lampadas electricas estivessem acesas sempre o tinha visto de longe e retronava-me do meu vagar... Ora o diabó...

de repente, passando a mão pela fronte, murmurou:

— E' exacto, Maria n'ao saiu-gou... Eu... amo... Oh! quanto é bello, quanto é agradavel dar um passeio pelo braço d' aquilla que amo!

— Como eu seria feliz se pudesse com elia admirar a natureza, tirando da miséria... cosa um poem e de amor... com que ventura n'ao contemplaria a palida luz da manhã, o formoso rosto que fomen conta de minha alma... que fiz com que todo o momento pense n'ella, tirando-me o prazer da vida, n'ao deixando n'ao unico momento para me distrahir, fonda por unica consolação conformar a sua beleza...

— Sim, continuou, amo com um amor puro, e apesar de tudo, julgo o meu amor sem esperança,

(Continua)

BOLETIM DO HIGH-LIFE

Partiram para Vila do Conde os nobres Condes de Magalhães.

Equalmente partiu para a Póvoa de Varzim o nosso illustre conterraneo sr. Visconde do Paço de Nespeira (Gaspar.)

Para a mesma praia também já seguiu, com sua ex.^{ma} família, o nosso amigo sr. Joaquim Sampaio Guimarães.

De visita a seu irmão o sr. dr. António Coelho da Motta Preto, muito digno administrador do concelho, estiveram n'esta cidade os srs: João Coelho da Motta Preto, director da Escola Agrícola de Santaen e o Conde heroso José Coelho da Motta Preto, seguindo o primeiro para Santarem, terra da sua residência e o segundo para as Caldas de Vizela a fazer uso de banhos.

Está na sua formosa quinta do Bom Jesus de Monte o Ilustre D. Prior da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira.

Em viagem de recreio, partiu na segunda-feira para Hispanha, onde teve a demora até aos fins do mês de setembro o sr. Eulogio Thomé, bem quanto negociante d'esta praça.

Vimos n'esta cidade no sábado passado o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, ilustre letrado da Universidade de Coimbra e catedrático distinguidissimo.

Tm esteado em Silvares, na propriedade de seu pai, o nosso presado amigo e intelectual professor do Seminário Lycée, sr. dr. Aurao Pereira da Silva.

Encontram-se suas propriedades de Gongos o nosso ilustre patrício sr. Comendador Manuel José d'Audrade, residente em Lisboa.

Partiu para Paris com sua ex.^{ma} esposa o sr. dr. Armando de Freitas Ribeiro de Faria, distinto médico vizelense.

Sr. Ex. não depois à Bélgica e à Suíça.

Desejamos-lhe felicidade viagem.

Seguiu há dias para a Póvoa de Varzim, com sua ex.^{ma} família, o sr. António Augusto da Silva Carneiro.

Para a mesma praia também seguia, com sua ex.^{ma} família, demorando-se até ao fim de setembro proximo, o sr. José Ferraria do Amaral.

Equalmente partiram honrados para a Póvoa de Varzim no combayo das 5 horas da manhã os nossos amigos cors. Jerónimo Ribeiro de Souza Agra e Antônio Leão da Cruz Fernandes.

E-teve incomodado de saúde o activo nego iante d'esta praça, sr. Francisco Joaquim de Faria.

Também se tem sentido bastante doente a ex.^{ma} sr. D. Gracia Almada (Azenha), filha do nobre Conde de Azeméis.

Encontra-se na Póvoa de Varzim o sr. Bernardino Guimarães, proprietário da Havaneza.

Fez annos no dia 21 o pequeno Isaías, filho estremecido do nosso amigo sr. José Joaquim Vieira de Castro, considerado neoginante d'esta praça.

KALENDARIO RELIGIOSO

AGOSTO—31 dias

SEXTA, 28—Santo Agostinho, Bispo e Dr da Egreja.

SABADO, 29—Degolação de S. João Baptista.

DOMINGO, 30—Santa Rosa de Lima, V.

SEGUNDA, 31—Santo Aristides, C. e Philosopher.

SETEMBRO—30 dias

TERCA, 1—S. Constancio, B. C. QUARTA, 2—Santo Estevão, rei. QUINTA, 3—S. Theola e comp., martyres.

NOTICIARIO

Em Vizella

Encontram-se n'estas termas o sr. general Cibrão, ilustre comandante da 3.^a divisão militar, o sr. capitão Ernesto Viana, seu ajudante de campo, o sr. tenente-ajudante do 48 Gonçalo Pereira Pimenta de Castro e o ilustre escriptor Fialho d'Almeida.

Dr. Pinto Bastos

Elegou no sábado, passado a esta cidade, com o de tomar posse do logar de conservador dos registo predial, para que tinha sido despatchado, o sr. dr. Arthur da Costa Souza Pinto Bastos, deputado da nação.

S. Ex.^a demorou-se dois dias n'esta cidade, partindo para a segunda-fira para Oliveira d'Azemeis, terra da sua naturalidade.

Leão XIII

Foi convidado para fazer a oração fúnebre, por occasião das Exequias que, por alma de Leão XIII, se tem de efectuar, no dia 13 d'outubro, na igreja da Insigne e Real Collegiada, o rev.^r Luiz Gonzaga Cabral, do Colégio do Campolide.

Atenção

Chamamos a atenção dos nossos preceitos leitores para os anúncios inscritos no jornal d'hoje.

Notícias militares

Em virtude de ordem telegráfica do comando da 6.^a divisão militar e por se acharem recebendo instrução na carreira de tiro de Espinho (Braga) os reservistas do R. I. R. n.^o 8, marchou para a carreira de tiro de Chaves, no passado dia 21, sob o comando do tenente sr. Barreira, tendo por subalternos os tenentes srs. Teixeira e Amaro, a 2.^a companhia de reservistas do R. I. R. n.^o 20, que alli vai receber instrução de tiro ao alvo. Devia ter chegado a Chaves no dia 23, depois de dois dias de marcha pela via ordinária.

Regressa a Guimarães hoje à noite.

No domingo de manhã tem exercicio geral, assistindo o tenente-coronel sr. Xavier Magalhães.

Marchou também para aquela localidade o major d'infanteria 20 sr. Quadros Flores, superintendente na instrução dos reservistas do R. I. R. n.^o 20.

O coronel sr. Silva Dias vai para Amarante assistir aos exercícios finais dos reservistas.

Já regressou de Penafiel, onde tinha ido em serviço de inspecção ao 3.^o batalhão d'infanteria 20, o coronel do mesmo regimento, sr. Silva Dias.

Foi ordenado a infanteria 20 o fornecimento a infanteria 8 de alguns artigos de mobília, afim de servirem às praças que tem de concorrer às proximas memórias que entre Braga e Viana se devem realizar em setembro.

Requereram licença disciplinar os 4.^{os} sargentos d'infanteria 20, srs. Coelho e Castro.

Foi concedida licença disciplinar para gozar em Barcelos ao 4.^o sargento d'infanteria 20 sr. Mario da Silva e para gozar em Guimarães, ao 2.^o sargento do mesmo regimento, sr. Guerreiro.

Já terminou a inspecção nos manejos recensados este anno pelo concelho de Guimarães. A junta que se achava funcionando no quartel d'infanteria 20, composta do major do D. R. R. n.^o 20 sr. Nogueira Soares, tenente do mesmo distrito sr. Peixoto, capitão d'infanteria 20, sr. Barros e tenente-medico do mesmo regimento sr. Pinto, marcha hoje para Penafiel, onde vai continuar os seus trabalhos.

Acha-se em Vizella no gosto de licença o 4.^o sargento d'infanteria 20, sr. Castro.

Por ter sido confirmado definitivamente no logar de escrutar dos caminhos de ferro de Minho e Douro, teve baixa de serviço militar, ficando sujeito ao das reservas até aos 52 annos, o 2.^o sargento d'infanteria 20, sr. Borlido Junior.

Apresentou-se hontem em infanteria 20 o sr. alferes Caldeira, que veio transferido d'infanteria 9.

Excursão a Viana do Castelo

Como os nossos leitores devem saber, não se realizou a projectada excursão à linda cidade de Viana do Castelo.

Deu origem a esta resolução da comissão promotora, o facto de ser insignificante o numero de bilhetes vendidos.

E agora, como se não bastasse o trabalho que teve, ainda a referida comissão tem de pagar á sua custa os impressos que mandou distribuir pela cidade a incitar o povo vimaranense, que com tanta frieza acolheu a sua iniciativa.

DELIBERAÇÃO

Consta-nos que a nossa Camara deliberou que as vendeiras de leite, que até aqui se juntavam no largo formado pela reunião da rua de S. Paio com a rua da Rainha, vulgarmente chamado Feira do leite, passam a reunir-se na praça do mercado.

E' uma medida bem tomada, porque acontecia muitas vezes ficar n'aquelle ponto, um dos mais centrais da cidade, impedido o transito pela enorme affluencia de vendeiras.

Exercícios espirituais

No collegio da Santissima Trindade, de que é director o ilustre eclesiástico sr. padro Bento José Rodrigues, principiam no dia 21 do proximo setembro, á tarde, os exercícios espirituais a leigos ou seculares, devendo os cavaleiros que n'elles quizerem tomar parte, participar ao director até 15 do mesmo mês.

MANOBRAS MILITARES

Sua exc.^r o sr. Ministro da Guerra, ordenou que fosse requisitado para fazer parte do quartel general durante as manobras do Minho, o nosso amigo sr. Antônio Infante, ilustrado tenente d'infanteria 20.

O quartel general será estabelecido em Viana do Castelo, na casa da Praça.

Ali, hospedar-se-ha El-rei, o Ministro da Guerra, generais ajudantes e officiaes do quartel general.

Falecimento

Faleceu na quarta-feira passada, com 95 annos de idade, a sr. D. Francisca Felismina d'Almeida, viúva, moradora à rua de Val-de-Donas, d'esta cidade.

Paz á sua alma.

Imagen nova

A irmandade de Nossa Senhora da Conceição, ereta na igreja da V. O. T. de S. Francisco, d'esta cidade, encarregou um distinto escultor da cidade do Porto de lhe fazer uma nova imagem para a sua invocação.

ESCHOLA INDUSTRIAL

No proximo dia 15 de setembro abre-se, na Eschola Industrial «Francisco d'Holanda», matrícula para o curso das seguintes disciplinas:

Desenho elementar;

ornamental;

Portuguez;

Mathematica;

Phisica e Chimica.

A abertura das aulas é no dia 8 d'outubro proximo futuro.

Missa nova

Na passada segunda-feira, às dez horas da manhã, na igreja da V. O. T. de S. Francisco, celebrou a sua primeira missa o nosso amigo sr. padre Antônio Teixeira do Carvalho, filho do estimado e considerado comerciante e industrial do cortume, sr. José Teixeira do Carvalho.

O acto foi acolhido pelos srs. padres Gaspar da Costa Roriz e Manoel Ferreira Ramos, servindo de cerimoniante o sr. padre Antônio Augusto Monteiro.

Serviram as lavandas o pae do novo presbytero, o aio o sr. Joaquim Teixeira do Carvalho e o seu íntimo amigo sr. Comendador Luiz José Fernandes. Na capella-mór assistiram sens imóveis, tios, primos e diversos amigos, vendo-se também bastante povo na igreja, que estava simples mas lindamente ornamentada, sendo a aquação graciosa oferecida pelos hóbeis armadores srs. Eugénios. Durante o acto, o sr. padre Eugénio da Costa Aranjo Motta, executou no organo formosas composições.

Seguidamente á tocenta cerimonia do beija-mão, foi pelo novo levita oferecido a todos os amigos presentes um opíparo jantar, que se realizou no agradável local de S. Torquato, para onde partiram em trens.

Ao deserto foram levantados, em honra do novo sacerdote, bastantes brindes, entre os quais especializaram os dos srs. padres Gaspar Roriz, Antônio Monteiro e Joaquim da Costa, e dos srs. Comendador Luiz José Fernandes, Roberto Victor Germano e José Caetano Pereira, terminando por um do sr. padre Antônio de Carvalho, que agradeceu a todos os que cooperaram n'aquelle festa.

O banquete, que foi de quarenta e dous fátheres, principiou ás duas e terminou ás seis horas da tarde. Depois de terem visitado alguns dos mais apreciáveis logares da freguesia de S. Torquato, regressaram a esta cidade, acompanhando todos os convidados o novo sacerdote a sua casa, onde lhes foi servido um «copo d'água».

Durante o dia o sr. padre Antônio Teixeira de Carvalho recebeu muitos telegrammas e cartas de felicitação dos seus amigos, assim como lhe foram oferecidas riquíssimas e valiosas prendas.

Um grupo de amigos do novo sacerdote ofereceram-lhe amanhã um lauto jantar no Grande Hotel da Penha.

Ao novo sacerdote e a sua ex.^{ma} família, sinceras felicitações.

MYSTERIO

Na quarta-feira à noite, alguns guardas da polícia civil dirigiram-se para os lados de Brito.

Perguntaram então o motivo d'aquella expedição nocturna e misteriosa, mas nada pudemos apurar.

Consta-nos, porém, á ultima hora, que a diligencia se effectuára em resultado de denuncia havida na esquadra de que, para aquelles lados, se fabricava moedeiro falso.

Nada sabemos de positivo a tal respeito.

Apprehensão de lumes de enxofre de fabrício clandestino — Prisão dos delinquentes

Os empregados da fiscalização dos impostos, auxiliados por uma força de infantaria 20, apreenderam no dia 26 de outubro na freguesia de S. Cláudio do Barco e casa d'uma tal Matos, grande quantidade de phosphores de enxofre, de fabricação clandestina, e bem assim todos os agravios e material necessário para a mesma fabricação.

Foram destruídos, pelos apreensores, os palitos que ainda não tinham preparado, e enviados á estação fiscal competente os já manipulados, bem como uma grande porção de massa phosphorica que se encontrou n'uma caixa de ferro de Flancos.

Os phosphores eram elaborados em uma casa desabitada, que dista poucos passos da residência do indigitado falsificador.

O Matos é um senhor vislado, que se diz também estar cumprido, foram presos e conduzidos para Braga, alim de responderem pelo crime de falsificação, de que são acusados.

Consta que o Matos é proprietário alastrado e que a multa, que lhe será imposta, excede a quantia de 300.000 réis.

Do tudo foi levado o competente auto.

Esta apreensão foi devida a denúncia particular.

Torneio

Já não se efectua ámanhã o anunciado torneio de bala, promovido pelo Club de Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães.

BASILICA DE S. PEDRO

Foram incumbidos de pintar o retábulo para a capella-mór da Basílica de S. Pedro os hóbeis pintores Anacleto & Filho.

Diz-nos alguém entendido no assunto que a dita pintura é uma obra prima d'arte.

CARTA DE VIZELLA

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar no presente numero a carta do nosso presado corresponsal nas Caldas de Vizela.

No proximo numero a inseriremos.

